



As Parábolas de Mateus 22 e 25 Como Reveladas no Antigo Testamento

F.T. Wright

Este artigo é uma transcrição de um estudo em áudio apresentado por Fred Wright na Conferência em Califórnia, em 1969.

O áudio original, em inglês pode ser ouvido no estudo nº 24.

Nos primeiros dias do movimento, as parábolas proféticas de *Mateus 22* (O Convite para Bodas) e *Mateus 25* (as Dez Virgens) foram importantes para justificar a existência de uma igreja separada, e definir onde os crentes estavam no tempo profético.

Nesta apresentação, Fred mostra como as mesmas verdades proféticas dessas duas parábolas também são encontradas no Antigo Testamento.

Índice

Mateus 25 – O Cumprimento.....	2
Paralelo no Antigo Testamento — 1 Reis 3.....	2
Mateus 22 – O Cumprimento.....	7
Paralelo no Antigo Testamento — Oseias 5 e 6.....	8

“O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol.” *Eclesiastes 1:9*.

No Antigo Testamento, com toda a sua riqueza e beleza, a parábola das dez virgens de *Mateus 25*, e da festa das bodas em *Mateus 22*, são maravilhosamente retratadas. No retrato do Antigo Testamento, há certos detalhes que não são encontrados no Novo Testamento.

Eu sempre aprecio que o Senhor tem o cuidado de repetir as lições vezes sem conta na Palavra de Deus, mas em cada repetição há facetas da verdade que não são reveladas nas outras. Só quando todas estas repetições são reunidas é que a lição completa é mostrada e tornada clara.

Mateus 25 – O Cumprimento

Antes de começarmos a ler no Antigo Testamento, gostaria apenas de refrescar a nossa memória fazendo um rápido resumo da parábola de *Mateus 25* como a conhecemos.

“A minha atenção é muitas vezes dirigida para a parábola das dez virgens, cinco das quais eram sábias, e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida à letra...” *The Review and Herald*, 19 de Agosto de 1890.

O primeiro cumprimento ocorreu entre 1833 e 1844. O segundo cumprimento começou no ano de 1950 e continua, uma vez que a última parte da parábola ainda não foi cumprida.

Entre 1833 e 1844, a maioria das pessoas na igreja tinha os olhos virados para baixo para a Terra, e apenas um ou dois aqui ou ali tinham uma ligação viva com o Céu. E a esses, veio o primeiro anjo com a sua maravilhosa mensagem: “vinda é a hora do julgamento de Deus”, e o evangelho eterno com que se preparar para ele. Como resultado, aqueles que tinham uma ligação com o Céu alegraram-se consideravelmente, e um ou outro foram adicionados às suas fileiras.

Então, com o passar do tempo, a cabeça feia da perseguição levantou-se para exercer pressão sobre o povo de Deus. Em resposta, tanto as virgens prudentes como as virgens loucas entraram num período de separação. Mas Deus sabia que elas não podiam trabalhar desta forma porque ambas afirmavam ter uma lâmpada a brilhar — uma experiência viva da verdade.

Quando veio o primeiro desapontamento, a experiência das virgens loucas morreu, e voltaram para as igrejas de onde tinham vindo, ao passo que as virgens sábias saíram para receber a mensagem do segundo anjo, e além disso, para receber o clamor da meia-noite. Essa mensagem foi pregada às igrejas caídas a fim de trazer para fora aqueles que nunca a tinham ouvido antes. Como resultado, 50.000 pessoas juntaram-se às fileiras dos verdadeiros crentes para enfrentar o grande teste do segundo desapontamento, quando mais uma vez a maioria voltou às igrejas de onde vieram.

Paralelo no Antigo Testamento — 1 Reis 3

Leiamos agora o paralelo do Antigo Testamento:

“Então vieram duas mulheres prostitutas ao rei, e se puseram perante ele.

“E disse-lhe uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos numa casa; e tive um filho, estando com ela naquela casa.

“E sucedeu que, ao terceiro dia, depois do meu parto, teve um filho também esta mulher; estávamos juntas; nenhum estranho estava conosco na casa; somente nós duas naquela casa.

“E de noite morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

“E levantou-se à meia-noite, e tirou o meu filho do meu lado, enquanto dormia a tua serva, e o deitou no seu seio; e a seu filho morto deitou no meu seio.

“E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, atentando pela manhã para ele, eis que não era meu filho, que eu havia tido.

“Então disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho, e teu filho o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto é teu filho, e meu filho o vivo. Assim falaram perante o rei.

“Então disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho o morto; e esta outra diz: Não, por certo, o morto é teu filho e meu filho o vivo.

“Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

“E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo; e dai metade a uma, e metade a outra.

“Mas a mulher, cujo filho era o vivo, falou ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho), e disse: Ah! senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e de modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o.

“Então respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, porque esta é sua mãe.

“E todo o Israel ouviu o juízo que havia dado o rei, e temeu ao rei; porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.” *1 Reis* 3:16-28.

À primeira vista, podeis dizer-me, o que tem isso a ver com esta ilustração das dez virgens? Onde descobrimos que estas duas coisas têm alguma ligação ou relação? É muito provável que seja a vossa primeira reacção.

Olhemos mais de perto para esta história, tendo em conta que toda a Bíblia é o evangelho de Jesus Cristo. Por que foi esta história escrita? Foi só para mostrar a sabedoria de Salomão? Foi escrita para exaltar um homem? Certamente não foi! Foi escrita para apresentar a verdade, para revelar o evangelho de Jesus Cristo, e para nos revelar os princípios que estão na base da forma de trabalhar do reino de Deus.

Comparemos agora, como Deus pretendia que fizéssemos, os vários actores da peça naquilo que simbolizam. O Rei deve simbolizar Cristo, pois o rei aqui é juiz. Pensai na entrada do rei. Na parábola de *Mateus* 22, o rei era Deus Pai e não Cristo, embora Deus tenha realmente delegado todo o julgamento ao Filho, para agir em Seu nome.

A seguir temos duas mulheres. Na palavra de Deus as mulheres simbolizam igrejas.

Depois temos os filhos. Em *Apocalipse*, capítulo 12, havia uma mulher que estava prestes a dar à luz um filho homem que foi arrebatado para Deus no Céu. Devemos ter o cuidado de não pensar tanto em termos de pessoas aqui, pois sabemos que o filho em *Apocalipse* 12 representa Cristo; e devemos pensar em Cristo, não tanto como pessoa, mas como a Verdade de Deus, como uma mensagem de justiça.

“Não somente ensinava Ele a verdade, mas era a verdade. Era isto que Lhe dava poder aos ensinamentos.” *Educação*, 79.

O que pensais de Jesus como um ser? Uma pessoa ou como a verdade? A Verdade!

Estas duas mulheres são descritas como “prostitutas”. Na Palavra de Deus, uma prostituta é uma mulher impura, ou uma igreja que está na condição apóstata. Portanto, antes destes filhos nascerem, estas duas mulheres são prostitutas.

Ao considerar a parábola de *Mateus* 25, pensai na condição anterior dos que mais tarde saíram como virgens prudentes e virgens loucas. Na sua condição religiosa anterior, ambas estavam num estado de apostasia. As duas mulheres representam as virgens prudentes e as virgens loucas da parábola.

Quando a história em *1 Reis* começa, ambas as mulheres são prostitutas. Da mesma forma, no início da parábola ambas estão em apostasia! Depois, vem a luz da verdade de Deus para elas, e como resultado, nasce nos seus corações uma mensagem, como é representado pelo nascimento dos dois filhos.

As virgens loucas têm alguma quantidade de azeite nas suas lâmpadas. Elas nunca estão numa condição em que não tenham azeite nas lâmpadas. O azeite é igual à vida da lâmpada. Quando o azeite acaba, há a morte da luz. Ambas têm filhos vivos.

Na parábola de *Mateus* 25, foi quando o noivo se atrasou, que elas tosquenejaram e adormeceram. As loucas ficaram sem azeite nas suas vasilhas nesta altura, e quando veio o clamor para saírem ao encontro do noivo não tinham azeite extra. Depois tentaram obter azeite das prudentes.

Semelhantemente, na história das duas mulheres foi à noite, quando estavam a dormir, que a mulher descuidada sufocou o seu bebé. E à meia-noite, ao mesmo tempo que o clamor se ouviu na parábola das dez virgens, esta mulher louca tentou substituir o seu bebé morto pelo vivo da mulher prudente.

Lembrem-se de quando a mensagem chegou até nós. Não moveu ela os nossos corações? Certamente que sim! E estas mulheres certamente terão amado os seus bebés quando eles nasceram. Mas chegou a altura em que uma das mulheres sufocou o bebé e este morreu. Ora, uma mãe que sufoca o seu bebé é negligente, descuidada e indiferente ao precioso tesouro que Deus lhe dera.

No capítulo da “A Sacudidura” em *Primeiros Escritos*, 271, Ellen White diz que para aqueles que não prezavam a vitória e a salvação o suficiente para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, os que negligenciaram ir até ao fim nesse trabalho, a sua experiência morreu! E assim, um bebé morreu.

Isso simboliza o povo de Brinsmead, que eram as virgens loucas dos nossos dias, e que se recusaram a acompanhar a luz adicional revelada. Por negligenciarem em melhorar com o que Deus lhes havia dado, perderam a luz que tinham. A sua luz desapareceu e foram deixados nas trevas.

Apesar da sua mensagem ter morrido, existe agora a alegação de que são a mãe da criança viva, e que a mensagem viva lhes pertence. Nós contestamos isso, e eles contestam, tal como as duas mulheres contendiam, cada uma delas alegando que era a mãe da criança viva. Vedes a imagem à medida que vai avançando?

Há várias pessoas que acreditavam numa mulher ou na outra. Suponho que havia espectadores ao redor do Rei Salomão e daquelas duas mulheres, e alguns disseram:

“Esta é a verdadeira mãe.”

E outros terão dito:

“Não, acredito que esta mulher seja a verdadeira mãe.”

Imaginai a cena.

E da mesma forma hoje, há pessoas que dizem:

“Acredito que este grupo é a igreja e tem a mensagem.”

Outros dizem:

“Não, o grupo despertado é a igreja de Deus e tem a mensagem viva.”

Mas o que é que finalmente decidirá que grupo é a verdadeira igreja de Deus e tem a criança viva? Aquele grande teste final — o decreto de morte.

O Rei Salomão foi sábio o suficiente para reconhecer que é numa crise que o carácter é revelado. Portanto, disse:

“Trazei-me uma espada.”

Uma espada é um instrumento de morte. Ele passou, então, um decreto de morte sobre a criança viva. Com efeito ele disse:

“Pegai na espada e dividi em duas partes o menino vivo; e dai metade a uma, e metade a outra e isso resolverá inteligentemente a controvérsia.”

A mulher que era tão descuidada e despreocupada com a vida do seu filho por tê-la negligenciado e sufocado até à morte, disse:

“...Nem teu nem meu seja; dividi-o.”

Deste modo, ela revelou o seu verdadeiro carácter. Mas notai o carácter da verdadeira mãe. Para ela, o mais importante era a vida do filho. Ela disse:

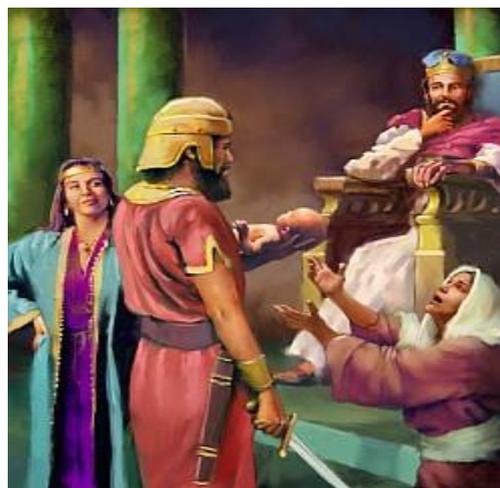
“Ah! senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e de modo nenhum o mateis” eu não vou lutar pela minha posição.

O rei disse então:

“Dai a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, porque esta é sua mãe.”

O decreto de morte, que é a última acção no drama pouco antes do encerramento do tempo de provação, revelará a todos quem é de facto a verdadeira mãe — a única que tem direito à criança viva. No tempo da “angústia de Jacó”, a sinagoga de Satanás virá e curvar-se-á aos pés dos santos e dirá:

“Agora sabemos que vós sois afinal a igreja de Deus, e nós não éramos seus filhos, como pensávamos ser.”



Voltemos por um momento a esta mãe. Quero que entendais algo em particular sobre a atitude dela. Pensai na controvérsia no Céu em torno da queda de Lúcifer, e no que lhe dizia respeito, o único grande objectivo, a coisa que lhe encheu a mente como sendo o que ele desejava supremamente, procurava, avidamente agarrou, e o sustentava, *era a posição*. Ele queria a posição de Jesus Cristo, e não se importava que custo isso tivesse para mais alguém, desde que conseguisse essa posição.

Quando se tornou evidente para ele que Deus não tinha intenção de lhe dar a posição que achava que devia ter, então Lúcifer virou-se e disse:

“Agora posso ver o carácter de Deus. A última coisa que Ele está disposto a fazer é desistir dessa posição. A coisa mais preciosa do mundo para Ele é manter, agarrar-se e apegar-se a essa posição.”

Portanto, Satanás tentou medir Deus pelas suas ambições e desejos pessoais. Atribuiu a Deus o espírito que estava nele. Foi totalmente assim! Mas nós sabemos o que aconteceu, como está escrito:

“Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha:

“Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus.

“Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano.” *Filipenses 2:5-6* (KJA).

Jesus mostrou que não tinha em Si nenhuma disposição ou pensamento sobre a Sua posição, e nenhum desejo de se apegar ou de se agarrar a ela. E se a necessidade exigisse, para o bem dos outros, que Ele se deixasse aquele lugar, então faria isso de bom grado.

A mãe da criança viva mostra a mente de Cristo. Mostra que não pensou de modo nenhum na sua posição como mãe. Mas o único pensamento que tinha era o bem do filho. Isso é tudo! E ela de bom grado renunciaria à sua pretensão, com satisfação desistiria da sua exigência de lhe ser devolvido o seu único filho, carne da sua carne, ossos dos seus ossos, sangue do seu sangue, se por fazer isso a criança fosse salva da morte e lhe seria permitido viver. Esta é a mente de Cristo.

Esta parábola mostra que aqueles de nós que chegam ao decreto de morte sobreviverão a esse grande teste final porque, como aquela mãe, a nossa preocupação não estará centrada em nós, nas nossas próprias vidas, na nossa posição, nem mesmo no nosso lugar no próprio Céu. A nossa única preocupação será a verdade de Deus.

Essa é a grande e única preocupação impregnada nas mentes do verdadeiro crente neste movimento hoje. Não é uma questão de posição pessoal, nem por um minuto! Esta não é a questão. A questão são os princípios da verdade de Deus. Estaremos nós do lado de Deus no que respeita à posse da mente de Cristo, ou estaremos do lado do diabo e possuiremos a sua mente — a mente do papado?

Quando o alto clamor começar, no levantamento da imagem da besta, haverá uma tremenda pregação da mensagem quando milhares e milhares ouvirem o que nunca pensaram ouvir nas suas vidas. Se esta mensagem continuar a crescer, como tem sido ano após ano, como será quando a plenitude do Espírito de Deus se unir a ela? Ainda não vimos nada, pois não, por mais maravilhosa que seja esta verdade?

Mas depois a tempestade da perseguição pairará sobre as cabeças do povo de Deus e explodirá com fúria implacável. A obra desaparecerá como por um mero truque, e milhares dos que vieram, sairão e se juntarão às fileiras da oposição. Durante essa hora, o grande decreto de morte estará pendente sobre as cabeças do povo de Deus com todas as suas ameaças, e em seguida o encerramento da porta da graça, e para além dele, a terrível experiência da angústia de Jacó.

Ao longo da história, sem excepção, sempre que Deus trabalhou para produzir um grande renascimento e uma reforma, Satanás fez o seu contra-ataque e fechou essa obra até ela se afundar em miserável apostasia.

- Pensai na igreja apostólica que começou tão maravilhosamente e chegou a um fim vergonhoso.
- Mais tarde veio a obra de John Wycliff, Lutero, Huss e Jerónimo. E a poderosa Reforma cresceu até ao seu glorioso poder. Mais uma vez o diabo contra-atacou, e a obra morreu.
- Depois veio o movimento wesleyano e os morávios na Europa, que morreram ambos.
- Em seguida veio o movimento do advento em 1844. Esse também morreu.
- Depois veio o grande trabalho da mensagem de 1888 que começou tão bem, e que, por sua vez, também morreu, quando o diabo conseguiu estragar o propósito de Deus na Sua tentativa de levar a obra a uma rápida conclusão.

Satanás pode olhar para trás através da história e ver uma série ininterrupta de vitórias sempre que o Senhor Deus do Céu tentou concluir a Sua obra. Quando Ele teve sucesso após sucesso, e vinha depois outra crise, não entrava Satanás neste conflito, pelo menos, com um grau de confiança de que poderia fazer isto de novo?

Quando entramos nesse conflito, com uma consciência muito aguda de que temos de ter sucesso onde todos os outros no passado falharam, essa consciência é algo que devemos levar conosco como um grande sentido de responsabilidade e um grande sentido de receio, que poderíamos falhar onde eles no passado falharam. E se nós, como povo, falharmos nesse tempo, então não haverá outra oportunidade. Todo o plano de salvação será arruinado, e a causa de Deus provará ter sido falsa.

No *Grande Conflito* é-nos dito que isto faz com que a pressão da hora seja extremamente probante. O povo de Deus não saberá que a obra está terminada. Certamente saberemos que certas almas viraram as costas à mensagem, tal como hoje podemos saber isso, pela certa Palavra de Deus. Mas, ao mesmo tempo, haverá outros no mundo, literalmente milhões de pessoas, que, aos nossos olhos, ainda nem sequer tiveram oportunidade de tomar uma decisão. E Satanás dir-nos-á que este ou aquele precisa da mensagem de salvação. O fluxo de Deus com o qual estamos a pregar a mensagem terá secado, porque a obra está realmente terminada, mas nós não o sabemos.

Juntemos agora estes dois factos. Quando, aos nossos olhos, a obra ainda não está terminada, e, ao mesmo tempo, o poder para fazer o trabalho foi retirado, qual é a única conclusão natural que podemos tirar? Falhámos! Esta é a única conclusão. E Satanás estará lá a dizer-nos:

“Voltei a fazê-lo. Eu consegui, e desta vez, aquele que ganhar esta batalha é o vencedor final.”

Ouviram a velha expressão:

“O último a rir é o que ri melhor.”

Podemos perder muitas batalhas, mas se ganharmos a última batalha, ganhamos a guerra. Não é verdade?

Pensai na Inglaterra e na América durante a última guerra mundial. Antes da América entrar, os alemães fizeram recuar os ingleses, empurraram-nos para o canal, e tinham-nos de costas contra a parede. Perderam batalha após batalha após batalha, mas não perderam a guerra, porque ganharam a última batalha.

E esta é a última batalha. O povo de Deus perdeu todas estas batalhas no passado, mas se perdermos esta batalha, então estamos acabados. Satanás terá ganho o dia, e por isso estará lá a dizer-nos:

“Vês? provei ser maior do que Deus. Afinal provei que posso ser o rei do Norte, e posso tomar o lugar de Deus nesta Terra. A partir de agora, quer gosteis ou não, eu sou o príncipe deste mundo, e todos os que se aproximarem do grande Deus do Céu não passarão mais por Jesus Cristo. Ele agora está fora de cena, e eu tomei o seu lugar.”

Ele também nos dirá:

“Já não vale a pena lutar mais. Se não vieres para o meu lado, o decreto de morte vai afastar-vos. Foi tudo em vão. Pensai na vossa posição. Lá em baixo, na sepultura, estão todos os meus súbditos, desfrutando de um glorioso milénio de paz e prosperidade. Pensai na vossa posição.

Pensai onde isto vos vai levar. Para baixo, para baixo, para baixo para ignomínia e destruição.”

Mas deixai-me dizer-vos uma coisa. Nessa altura, o povo de Deus não pensará na sua posição. Esse será o pensamento mais longínquo das suas mentes. O único pensamento que eles vão ter é a verdade de Deus; e tendo a mente de Cristo, como esta parábola nos mostra em *1 Reis 3*, dirão a Satanás:

“Olha, nós temos as nossas mentes estabelecidas para sempre, e mesmo que tenhas sucesso neste mundo, mesmo que ganhes esta batalha, ainda que abolisses a presença de Deus para sempre desta Terra, e mesmo que morramos de uma morte eterna, então com morte ou não morte, ainda estamos do lado de Deus, e acreditamos nos Seus princípios, e vamos defendê-l’O, com ou sem Jezabel.”

Pode alguém tomar esta posição se não tiver a mente de Cristo? Impossível! E aquela mãe mostrou a mente de Cristo quando disse:

“De modo nenhum o mateis. Deixa que ele viva. Separar-me-ei dele não importa quanto possa custar-me. Sacrificar-me-ei, sacrificarei a minha posição, para bem do meu filho.”

E por isso, diremos:

“Sacrificaremos tudo o que temos, até a vida eterna, para o bem da mensagem da verdade de Deus.”

E diremos ao diabo:

“Enquanto eu estiver vivo, Deus pode contar com pelo menos uma pessoa que O defenda, com ou sem Jezabel.”

Portanto, no final, o triunfo do povo de Deus será completo, porque ele terá a mente de Cristo e fará o sacrifício, não importa o custo.

Assim, ali no Antigo Testamento é-nos revelado nesta simples história, o resultado da parábola de *Mateus 25* e na atitude do verdadeiro povo de Deus nos últimos dias. Não devemos esperar qualquer justificação de nós mesmos, como um movimento, ou como um povo, até que Deus justifique o Seu povo naquele grande teste final.

Entretanto, as únicas pessoas que vão entender quem somos, somos nós mesmos, porque temos a Palavra de Deus. Deus disse a Abraão:

“Anda em minha presença e sê perfeito.” *Gênesis 17*.

Então Deus, “Nos erguerá e restaurará, a fim de que possamos viver em sua presença.” *Oseias 6:2* (KJA).

Embora sejamos desprezados, e considerados escória para o mundo em relação ao resto, o facto de não sermos reconhecidos não nos incomoda nada! Não nos importamos o mínimo com isso. Para nós, prestígio e posição e essas coisas não contam para nada. O nosso único pensamento é servir a Deus e servi-l’O supremamente.

Mateus 22 – O Cumprimento

Voltemo-nos agora para *Mateus 22*, e resumida e rapidamente tracemos a história da parábola, tal como fizemos com *Mateus 25*. Depois vamos estudar um paralelo do Antigo Testamento para ver como ele descreve a mesma imagem como faz *Mateus 25*, apenas, mais uma vez, com detalhes adicionais.

Em 1844, foram feitas as bodas, e uma certa classe de pessoas foi convidada. E por serem chamados, tornaram-se os convidados.

Entre 1888 e 1893, foi feito o primeiro chamamento para as bodas pelos próprios servos escolhidos por Deus. O povo de Deus recusou o convite, e por causa disso, entre 1950 e 1962, veio um segundo convite para os convidados às bodas.

Tendo recusado aconteceu um momento de atraso, como *Mateus 25* revela tão claramente. E depois vem o terceiro grande chamamento à beira dos caminhos, que é a mensagem do Alto Clamor, pouco antes da chegada do Rei. E o Alto Clamor vem como resultado do derramamento da chuva Serôdia.

Paralelo no Antigo Testamento — Oseias 5 e 6

Consideremos agora o paralelo no Antigo Testamento, como se encontra em *Oseias* no quinto e no sexto capítulos.

“Irei e voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.” *Oseias 5:15*.

“Vinde, e tornemos ao Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida.

“Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

“Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” *Oseias 6:1-3*.

Primeiro, consideraremos o décimo quinto versículo do capítulo 5. As divisões do capítulo das Escrituras não foram inspiradas, mas adicionadas mais tarde. Neste caso, o último versículo do capítulo 5 pertence aos três primeiros versículos do capítulo 6. Estes quatro versículos acabam com o derramamento da chuva serôdia. Portanto, esta profecia certamente cobre o mesmo assunto que a profecia de *Mateus 22*, porque ambos acabam com o mesmo acontecimento.

Agora, voltemos a *Oseias 5:15*, e notai o que diz:

“Irei e voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.”

Isto foi exactamente o que aconteceu em 1888, quando o anjo do *Apocalipse 18* veio com a sua poderosa mensagem e foi rejeitado. Quando aquele anjo foi rejeitado, em 1888, disse:

“Irei e voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.”

Entre os anos de 1950 e 1960, houve uma grande onda de agitação que varreu todo o mundo do advento. Foi uma reacção por parte de cada alma, e até de outros próximos, que honestamente começaram a reconhecer a fome da alma que as afligia, uma fome da alma que foi fruto da rejeição em 1888.

Essa onda de agitação veio clara através da América, e seguiu também para a Austrália em menor grau. Como resultado, espalhou em todas as direcções vários homens que diziam ter uma mensagem viva de Deus. Homens aqui, homens acolá, e homens em outro lugar que diziam:

“Tenho a mensagem. Aqui está a mensagem.”

Enquanto a igreja não olhava severamente para ela, tudo isto era simplesmente uma reacção a uma situação carente, consequente da rejeição da mensagem de 1888. Se a igreja tivesse sido sábia, teriam dito para si mesma:

“Isto é apenas uma indicação de um problema mais profundo. Vamos descobrir qual é o verdadeiro problema.”

Um agricultor, por exemplo, depois de colocar o seu gado num campo durante vários dias, e ouve-os berrar continuamente, então, depressa conclui que ele ou está com falta de água ou de forragem, e tem de lhes dar mais forragem para que os animais possam ter boa comida suficiente para comer.

Da mesma forma, esta reacção que varreu a América nos anos 1950 foi como o berrar do gado que não tinha mais alimento. E, como resultado disto, houve uma busca por parte de alguns que os levou a encontrar a mensagem viva de 1888.

Mais uma vez a mensagem de *Apocalipse 18* desceu porque houve um franco reconhecimento por parte do “Despertamento” generalizado de que tínhamos rejeitado a mensagem viva em

1888. Essa confissão por parte do povo do “Despertamento” destacou-se como parte da sua mensagem. Todos no “Despertamento” reconheceram isso.

No capítulo 6, versículo 1, ouvimos a voz do povo dizer:

“Vinde, e tornemos ao Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida.”

Oseias 6:1.

O versículo seguinte é muito interessante.

“Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.”

Oseias 6:2.

O terceiro dia chega depois de dois dias. O primeiro dia foi, obviamente, 1888-1893. O segundo dia foi 1950-1962. Quando é que a mensagem de reavivamento chegou a cada um de vós? Veio depois do segundo dia. Não é verdade? Sem exceção! É no terceiro dia que Deus nos ergue como um movimento, e estamos vivendo à Sua vista. Temos um filho vivo? Sim! Acreditam eles que temos um filho vivo? Não!

E isso descreve a imagem de onde estamos no momento presente. O tempo de espera é o terceiro dia em que Ele nos vai ressuscitar. Em que sentido achais que é o propósito da palavra “ressuscitar”? Significa elevar-nos com poder material? Certamente que não! Ela destina-se a elevar-nos em poder espiritual! Neste tempo de espera, no terceiro dia, Deus nos ressuscitou e fez de nós um distinto e verdadeiro movimento de pessoas unidas e vivas, um povo espiritualmente vivo à vista de Deus.

Quão precisa e completamente esta profecia foi cumprida nesta ilustração! Mas agora vem um aviso solene. O terceiro versículo começa com a palavra “então”. E a palavra “então” significa neste ponto do tempo. Que ponto do tempo? — no terceiro dia. Aqui temos uma mensagem de advertência e instrução que se aplica a nós neste momento tão presente.

“Então saberemos, *SE* seguimos no conhecimento do Senhor...” *Oseias 6:3* (King James, versão americana).

Agora vem uma condição, que mostra o aviso e a instrução que se aplica a nós neste momento. Ela também nos mostra que este processo não é automático. Não podemos ficar sentados com os braços cruzados e esperar que tudo isto aconteça automaticamente. Há uma condição envolvida, e a condição é que...

“Se seguimos no conhecimento do Senhor: a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia e chuva temporã que rega a terra.”

O que nos vai acontecer se *não* seguirmos no conhecimento do Senhor durante este tempo de espera? A chuva serôdia não virá. É tão sério e solene como isso.

Esta é, então, a nossa responsabilidade. E posso agradecer ao Senhor por termos provas de que Ele está a guiar-nos para conhecê-lo cada vez melhor.

O que significa conhecer o Senhor? Significa encher as nossas mentes com grande quantidade de doutrina e teologia? Não! Um homem pode ter tudo isso e não saber nada sobre o Senhor. Significa ter uma experiência emocional? Não!

Conhecer o Senhor significa tornar-se íntimo conhecedor dos princípios mais fundamentais do Seu reino, ter a mente de Cristo, e seguir nesse conhecimento e receber essa mente, de modo que em todas as questões da vida verificamos que agimos pelos próprios princípios da vida de Jesus Cristo e fazer o que Ele faria nessa mesma situação.

Que mensagens precisávamos mais do que as que temos recebido neste tempo? Que melhor experiência poderíamos possivelmente ter para nos tornar capazes de conhecer a própria mente de Cristo do que os estudos que temos ouvido, como resultado da experiência a que Deus nos conduziu no passado? Estamos na escola de Cristo.

Como estamos a seguir em conhecer o Senhor hoje, amanhã virá o derramamento da chuva serôdia e o alto clamor, a obra será finalizada, e iremos para o lar para estar com Ele.

E assim vemos que o Antigo Testamento e o Novo Testamento contam a mesma história. Mas a beleza disto é que, quando as juntamos, ambas brilham muito mais brilhantes.

Portanto, possa o resultado destes estudos e destas experiências juntos ser o crescimento na graça dia após dia, e teremos finalmente a mente de Cristo, plena e perfeitamente reproduzida em nós, de modo que quando o decreto de morte vier, digamos como aquela mãe,
“Não lutarei pela minha posição. Só quero que a verdade de Deus viva.”

Esse é o tipo de pessoa que se encontrará no reino de Deus. Por isso, que cada um de nós esteja lá naquela maravilhosa reunião dos fiéis é a minha oração em nome de Jesus.

Tradução de:
J. Fernandes

PORTUGAL
2022